



COVID-19 e desenvolvimento infantil: material educativo para familiares


Mirela de Oliveira Figueiredo ¹

 <https://orcid.org/0000-0003-0101-0115>

Ana Luiza Alegretti ²

 <https://orcid.org/0000-0001-6764-5944>

Lilian Magalhães ³

 <https://orcid.org/0000-0003-3666-3685>

^{1,3} Programa de Pós-Graduação em Terapia Ocupacional. Departamento de Terapia Ocupacional. Universidade Federal de São Carlos. Rodovia Washington Luís, km 235 - SP-310. São Carlos, SP, Brasil. CEP 13565-905. E-mail: mirelafigueiredo@gmail.com

² Department of Occupational Therapy. University of Texas Health Science Center at San Antonio. San Antonio, Texas, United States.

Resumo

Objetivos: descrever os procedimentos metodológicos, a fundamentação teórica, as atividades e orientações que compõem material educativo elaborado para familiares, com foco no desenvolvimento de bebês e crianças de 0 a 5 anos no período da pandemia.

Métodos: pesquisa metodológica aplicada à elaboração e validação de um material educativo. A elaboração envolveu as etapas de revisão da literatura, de criação gráfica e de validação por especialistas.

Resultados: a revisão da literatura proveu materiais e fundamentação sobre princípios e marcos do desenvolvimento infantil e formas de estimulação por meio da concretização das ocupações infantis. A etapa de validação por especialistas forneceu maior grau de confiabilidade quanto ao potencial de estimulação das atividades e adequação da expressão escrita do material.

Conclusões: os métodos empregados permitiram desenvolver, avaliar e aperfeiçoar o material educativo garantindo maior qualidade para orientar e assistir as famílias na estimulação diária dos filhos por meio do manejo das ocupações que foram interrompidas. O material pode ser útil para profissionais da educação e saúde, apoiar no ensino de graduação e/ou em atividades de extensão universitária que tenham o foco no desenvolvimento infantil.

Palavras-chave *Desenvolvimento infantil, Saúde da criança, Educação em saúde, COVID-19*



Introdução

Desde finais de 2019, a pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19), de forma abrupta, impôs as pessoas a experiência de viver sob a privação de oportunidades ocupacionais. Portanto, parte significativa da população vivencia diariamente a perda da oportunidade de acessar educação e emprego, edifícios, bibliotecas, espaços públicos e recreativos, mover-se livremente dentro de suas próprias comunidades, viajar para outra cidade, Estado e/ou país. Tal privação e perdas já eram vivenciadas pelas pessoas com deficiência ou que vivem marginalizadas pela condição de pobreza, por racismo, entre outros.¹

O isolamento social constitui uma recomendação mundial no combate ao contágio do COVID-19² e a Terapia Ocupacional tem o compromisso, tanto de apoiar esta recomendação, como de promover a conscientização de que a interrupção das ocupações diárias pode afetar a saúde física, mental e ocupacional, bem como orientar formas de manejar esta interrupção.³

Especificamente em relação à população infantil, a recomendação do isolamento social paralisou a ida às escolas, eliminou a convivência com amigos, fechou parques, cancelou atividades esportivas e culturais, interrompendo as usuais formas de concretização das ocupações de estudar, conviver com familiares fora do núcleo doméstico, o brincar e o de lazer. Por isso, é fundamental a conscientização sobre como esta interrupção pode afetar a saúde mental e ocupacional das pessoas e que estas ocupações precisam ser redimensionadas, de modo que haja a continuidade do desenvolvimento e da aprendizagem.³ Contudo, há de se considerar que essas crianças fazem parte de uma família com adultos que também precisam conviver com as interrupções impostas pela COVID-19. Inúmeros familiares passaram a exercer seus trabalhos remunerados a partir de seus domicílios, outros tiveram redução da carga horária de trabalho e tantos outros perderam seus empregos. Com isso, o contexto familiar precisa ser considerado ao pensar medidas para o manejo da interrupção das ocupações típicas da infância.

Pesquisadores têm mostrado que a resiliência diante de uma crise é essencial no seu enfrentamento e que o estilo de enfrentamento baseado no que é preciso ser feito diante de um problema está associado a níveis mais baixos de ansiedade e problemas de saúde.⁴ Wilcock⁵ refere que é impossível imaginar a vida humana sem o fazer, uma vez que as pessoas estão constantemente fazendo algo com

algum propósito pessoal ou para outrem. Historicamente, a evolução humana foi resultante de contínuos e progressivos fazeres que possibilitaram a sobrevivência da espécie.⁵ Conforme o que foi feito e/ou como foi feito repercutiu em estimulação, entretenimento e saúde, ou em depressão, alienação e stress: “fazer ou não fazer são poderosos determinantes do bem-estar ou da doença” (p.3).⁵

Rodger e Zivian⁶ indicam que as ocupações fornecem um senso de propósito, atuam na organização do tempo e espaço e constituem um meio para o desenvolvimento e a expressão da identidade. As ocupações têm sido classificadas em autocuidado, trabalho/produktividade ou escola, lazer ou brincar, e espiritualidade. As variações são decorrentes do que é típico para cada ciclo etário, por exemplo, trabalho/produktividade para os adultos e escola e brincar para as crianças. A forma como as crianças veem a si mesmas e o mundo está diretamente relacionada com os papéis que assumirem. Conforme a criança adquire papéis como o de estudante, de amigo, de irmão ou um ser que brinca, ocupa uma posição ou status, adquire uma identidade social e obrigações relacionadas e experimentadas por meio do que faz e como faz.

Portanto, as ocupações e papéis ocupacionais fornecem estrutura para os dias das crianças, sendo importante que haja equilíbrio no engajamento em ocupações e seus respectivos papéis. O engajamento excessivo repercutirá em demandas em excesso, em conflitos de papéis, em estresse, tédio, e desmotivação que podem acarretar o sub-engajamento ocupacional. Por outro lado, quando uma pessoa não pode desempenhar as ocupações e os papéis que deseja, por motivo de doença, deficiência, *déficits* em habilidades e/ou por existirem condições circunstanciais que impedem ou impossibilitam, Rodger e Ziviani⁶ referem que há uma perturbação ou interrupção das ocupações e de papéis ocupacionais. Terapeutas ocupacionais atuam com crianças cujas ocupações e papéis ocupacionais tenham sido perturbados ou interrompidos.⁶

Para Thibeault⁷ o processo de reconstrução da vida e de promoção do bem-estar, após episódios de interrupção das ocupações, requer a atenção para o cuidar de si mesmo e dos outros; para a experimentação de sentimentos de pertencimento, conexão, prazer, esperança, sensação de coerência, continuidade, propósito e significado; para o envolvimento em papéis e ocupações significativas e valorizadas por cada um.

Profissionais da área da saúde frequentemente fornecem materiais educacionais para a população alvo de distintas intervenções, embora não necessari-

amente tenham recebido orientação específica para a preparação dos mesmos. Estes materiais educacionais propiciam que as pessoas possam relembrar a(s) informações sempre que precisarem, favorecem a fixação e permanência da mensagem, possuem flexibilidade no horário de acesso e fácil portabilidade.⁸

Na atual pandemia de COVID-19, é imprescindível que a transferência do conhecimento para a população sobre as melhores práticas de mitigação dos efeitos da privação do convívio social ocorra em um ritmo igual ou melhor do que o ritmo de agravamento da pandemia. Sabe-se que a disseminação das publicações acadêmicas tradicionais em sites ou por via eletrônica é lenta, tendo as redes sociais acelerado este processo.⁹ Entretanto, o material educacional, além de ter acesso aberto, precisa conter as informações-chave em um formato claro e prático.⁹

Estudos têm apontado para a existência de materiais educativos cuja leitura é muito difícil, comprometendo a compreensão e o armazenamento da informação pelas pessoas.⁸ Além da adequação da escrita, o próprio objetivo do material tem que ser evidente para que o leitor tenha interesse e dispense sua atenção na leitura. Materiais escritos que fornecem informações sobre "como fazer" são recomendados pois as pessoas têm interesse e/ou necessidade por informações que as ajudem na resolução de seus problemas e/ou que melhorem o próprio bem-estar.⁸

O presente artigo, reconhecendo o compromisso ético de tornar público um conhecimento científico para familiares com crianças que repentinamente sofreram a interrupção de suas ocupações em virtude do COVID-19, apresenta um material educativo online, ou seja, disponível nas redes sociais, composto por atividades e orientações para que familiares realizem com seus filhos em casa. A proposição de atividades e orientações constitui um recurso para o manejo das ocupações infantis que deixaram de ser concretizadas da sua forma usual e para a estimulação do desenvolvimento da população infantil.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa metodológica, conforme definida por Polite e Beck¹⁰ "Os estudos metodológicos tratam do desenvolvimento, da validação e da avaliação de ferramentas e métodos de pesquisa (p.330)". Segundo Polite e Beck¹⁰ "a maior parte dos estudos metodológicos é não experimental e frequentemente focada no desenvolvimento de novos instrumentos".¹⁰ No presente estudo, o enfoque foi a elaboração e validação de manual

educativo conforme descritos por Echer.¹¹ Desta forma, o material foi elaborado em três etapas: Etapa 1: revisão da literatura para constituição da fundamentação teórica sobre desenvolvimento infantil e formas de estimular este desenvolvimento por meio da concretização das ocupações infantis; Etapa 2: criação do material gráfico; Etapa 3: validação do material por especialistas.

Etapa 1: revisão e fundamentação teórica

Foi realizada uma revisão na literatura, conforme Grant e Booth.¹² Isto significa um exame da literatura recente que não envolve parâmetros de termos e cronologia, pois não se prevê a replicação da revisão, mas sim a captura de materiais que se adequem ao tema investigado. O exame da literatura ocorreu nos websites das associações internacionais e nacionais de terapia ocupacional, no *website* da Organização Mundial da Saúde, no *website* do *Centers for Disease Control and Prevention*, no *website* do Ministério da Saúde do Brasil, nas bases de dados Scielo.org e Pubmed, além do *Google Acadêmico*.

As buscas foram realizadas por meio dos termos "desenvolvimento infantil", "marcos do desenvolvimento", "estimulação infantil", "ocupações infantis", e seus correspondentes na língua inglesa "*child development*", "*development milestones*", "*child stimulation*", "*child occupations*". Dentre os materiais encontrados, foram selecionados e utilizados documentos oficiais, artigos científicos e livros que ofereceram conhecimento sobre os princípios e marcos do desenvolvimento infantil e sobre formas de estimular o desenvolvimento por meio da concretização das ocupações infantis. A partir deste conhecimento as atividades e orientações foram definidas e fizeram parte da criação do material educativo.

Etapa 2: Criação do material gráfico

A criação do material gráfico ocorreu após a definição das atividades e orientações a serem incluídas no material educativo. Com base na literatura encontrada, as autoras fizeram uma produção textual que foi encaminhada ao diagramador. O diagramador realizou a criação do material gráfico por meio da formatação e diagramação do texto. A formatação textual consistiu na escolha do tipo, tamanho e cor da fonte utilizada, do espaçamento entre linhas e entre parágrafos, e no estabelecimento dos limites das margens e tipo de programa a ser utilizado para criação/edição e exibição da apresentação gráfica. A diagramação envolveu, em conjunto com a formatação, o planejamento visual da comuni-

cação a ser expressa no material educativo, ou seja, da estética visual que o texto deveria apresentar uma vez que este atua como discurso carecendo de uma linguagem específica e uma rede de significação.¹³

Etapa 3: Validação do material

Segundo Echer¹¹ a validação de manuais voltados para o cuidado em saúde deve ser realizada em várias etapas de análise, sendo a primeira constituída por profissionais de saúde e áreas afins, especialistas na temática. Na sequência o processo deve ser realizado por possíveis usuários do manual. A contribuição dos profissionais especialistas na temática- por possuírem conhecimentos, experiências e interesses que podem diferir, complementar ou questionar os dos elaboradores do material - favorece a construção de um material que atende às reais demandas e expectativas do público alvo. Em conjunto, as etapas possibilitam que o material uniformize e oficialize práticas de cuidado em saúde.¹¹

O material elaborado e descrito neste artigo passou pela análise de oito especialistas na temática, de diferentes categorias profissionais, a saber: quatro pedagogos que atuam com crianças do ensino infantil, dois terapeutas ocupacionais que atuam na área da reabilitação infantil, uma pedagoga que é coordenadora pedagógica de ensino infantil e fundamental, um educador físico que é professor e coordenador da área de educação física numa secretaria municipal de ensino. Os profissionais tiveram acesso virtual ao material e responderam a um questionário criado no *Google forms*. O questionário continha uma pergunta referente ao potencial das atividades para estimular o desenvolvimento infantil e outra sobre a clareza na escrita e descrição das atividades. Como o material foi composto por atividades agrupadas por meses e anos de vida, as duas perguntas do questionário foram feitas para cada um dos grupos etários sendo as respostas distribuídas numa escala *Likert* que correspondia a: 1. discordo totalmente, 2. discordo, 3. neutro, 4. concordo e 5. concordo totalmente. Além disso, havia um campo para que o profissional pudesse justificar suas respostas e emitir sua opinião, crítica ou sugestão. Os profissionais não precisavam se identificar, garantindo privacidade para a expressão de suas ideias.

Resultados e Discussão

Material educativo,¹⁴ apresentado no formato online com treze páginas coloridas, composta por conteúdos textuais e ilustrativos. A fundamentação teórica do material educativo, obtida através da

revisão da literatura, e que determinou a seleção das atividades e orientações refere-se aos princípios e marcos do desenvolvimento infantil e formas de estimulação do desenvolvimento de crianças de 0 a 5 anos por meio da concretização das ocupações infantis.

Portanto, para a elaboração do material, considerou-se que o desenvolvimento infantil constitui um processo sequencial de maturação neurológica e sensorial, crescimento físico, aquisição de habilidades motoras, cognitivas, afetivas, sociais e de comunicação. Tal processo é iniciado na vida intrauterina e continua no pós-parto,^{15,16} sendo influenciado por fatores biológicos, ambientais e socioeconômicos.¹⁷ Desta forma, as mudanças e aquisições ocorrem sequencialmente ao longo do tempo, compreendendo os marcos do desenvolvimento.¹⁸ Estes marcos podem ser observados nos bebês e nas crianças, constituindo-se em indicadores para o acompanhamento de cada ciclo etário.¹⁹

Papalia e Olds¹⁸ referem os principais marcos do desenvolvimento motor e cognitivo típico durante a denominada primeira infância (0 a 3 anos) e segunda infância (dos 3 aos 6 anos). Em adição, Rosa Neto^{20,21} apresenta o desenvolvimento infantil a partir de aquisições relativas à motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e linguagem. Na Tabela 1 estes marcos e aquisições são sintetizados, tendo utilizados como referencial para a seleção e disposição das atividades e orientações do material educativo por ciclos etários.

Desta forma, as atividades e orientações contidas no material educativo voltam-se para a estimulação das habilidades motoras e cognitivas, conforme os marcos do desenvolvimento referidos por Papalia e Olds¹⁸ e no “CDC’s *Developmental Milestones*”.¹⁹ As atividades propostas, em maior ou menor grau requerem a motricidade fina, motricidade grossa, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e linguagem, e por isso podem ser estimuladoras destas habilidades e aquisições, com base nas definições propostas por Rosa Neto^{20,21} e no “Help®...at Home 0-3”.²²

As atividades e orientações contidas no material foram, portanto, agrupadas por fases do desenvolvimento e distribuídas por meses e anos de vida, apresentadas na Tabela 2.

As atividades e orientações do material educativo constituem formas de estimular o desenvolvimento infantil enquanto possibilitam que crianças em isolamento social – no presente caso confinadas em casa em meio à pandemia – concretizem as

Tabela 1

Marcos e aquisições do desenvolvimento infantil.

Marcos do Desenvolvimento	Primeira Infância (0 -3 anos)	Segunda Infância (3 - 6 anos)
Motor e Sensorio-motor	<p>Controle da cabeça: capacidade de virar a cabeça de um lado para o outro quando deitado em supino e de levantar a cabeça por segundos quando deitado em prono desde o nascimento. Dos 2 até 3 meses, a cabeça é levantada mais alto para aos 4 meses manter a cabeça ereta enquanto segurado ou sentado com apoio.</p> <p>Controle da mão e motricidade fina: presença de reflexo de preensão, que faz com que a mão se feche mediante um toque na palma, deixará de ser involuntário por volta dos 3 meses e meio, possibilitando o pegar um objeto de tamanho moderado, como um chocalho. Por volta dos 6 meses, passa a segurar objetos com uma das mãos e transferi-los de uma para a outra.</p> <p>Controle do corpo, motricidade global, equilíbrio e locomoção: a capacidade de virar-se deliberadamente ocorre após 3 meses, primeiro virando de bruços para ficar de costas, para depois estar de costas e virar de bruços. Aos 6 meses senta sem apoio para com 10 meses deslocar-se por si só, engatinhando e rastejando de maneiras variadas, ficando de pé com apoio para após os 11 meses ficar de pé sozinho.</p>	<p>Controle da mão e motricidade fina: aos 3 anos as crianças são capazes de montar uma ponte com blocos e de segurar um lápis. Aos 4 anos colocam uma linha em um buraco grande e copiam um círculo. Com 5 anos traçam linhas retas seguindo um modelo, resolvem labirintos e pintam sem sair de dentro do desenho.</p> <p>Controle do corpo, motricidade global, equilíbrio e locomoção: aos 3 anos conseguirão inclinar o tronco para frente e manter o equilíbrio corporal, saltar, subir escadas sem apoio e alternando os pés. Aos 4 anos, terão um controle mais eficaz para parar, iniciar e virar, aumentam a altura do salto, descem uma escada sem apoio e ficam na ponta dos pés. Aos 5 anos estas habilidades se tornam aprimoradas para maiores alturas e distancias, por exemplo saltarão em um pé só.</p>
Cognitivo, Senso-perceptivo, Emocional e da Linguagem	<p>O bebê de 1 mês é capaz de seguir com os olhos uma pessoa em movimento, aos 3 meses estende o braço para tocar um anel suspenso, com 6 meses demonstra interesse por detalhes nos objetos e com 12 meses inicia a imitação. Com 26 meses combina quatro cores. Início do desenvolvimento do esquema corporal enquanto reconhecimento sobre o próprio corpo.</p> <p>Os bebês até 6 meses balbuciam, aos 9 meses realizam o tagarelar com expressividade, entre 14 e 16 meses são capazes de usar duas palavras diferentes de forma apropriada, após os 20 reproduzem frases simples com duas palavras e sabem o nome de até três objetos, aos 32 meses falam de seis ou sete palavras e utilizam o pretérito.</p> <p>A organização espacial inicia com a movimentação do bebê feita pela família associada a descoberta da mão/pé com a boca, sendo aprimorada conforme o bebê senta e passa a experimentar o espaço que está ao seu redor na vertical e com a liberação dos membros superiores. Após a criança aprender a se localizar em relação aos objetos ela passa a localizar e posicionar os objetos entre si, sendo que aos 2 anos são hábeis no encaixar adequadamente peças de figuras geométricas simples em seus respectivos espaços em um tabuleiro ou brinquedo.</p>	<p>A criança terá um egocentrismo presente, mas gradativamente compreenderá o ponto de vista de outras pessoas, desenvolverá ideias ilógicas sobre o mundo e os acontecimentos, a memória e a linguagem serão aperfeiçoadas.</p> <p>Aprimoramento do esquema corporal representado pela aquisição de consciência de que o corpo se constitui por partes/membros, que cada parte do corpo tem uma função e com isso há possibilidades de ação com o corpo e suas partes.</p> <p>Aprimoramento da orientação da criança no espaço em relação aos objetos/pessoas estáticos e em relação a objetos/pessoas em movimento. Aos 3 anos, identificam qual objeto é mais curto ou mais comprido, com 4 anos montam quebra-cabeças simples a partir de um modelo e aos 5 anos identificam direita e esquerda em si mesmas.</p> <p>A partir dos 3 anos a criança será capaz de contar numericamente e dos 4 anos proferir frases cada vez mais complexas, tanto em número de palavras quanto em sentido.</p>

Tabela 2

Atividades e orientações por faixa etária.

Faixa etária	Atividades e Orientações
0 a 4 meses	Para o desenvolvimento do controle cervical, visual e cognitivo sugere-se que o bebê seja colocado de bruços e de costas, por até 4 minutos algumas vezes por dia. Os adultos podem segurar um brinquedo ao nível dos olhos do bebê para, respectivamente, estimular o levantar da cabeça, a fixação visual e a atenção. Para a coordenação motora fina e preensão palmar indica-se colocar um dos dedos em cada uma das mãos do bebê, ou brinquedos macios e leves, estimulando que o bebê faça o movimento de segurar. Para estimulação cognitiva e da linguagem, recomenda-se conversar, cantar, brincar e imitar os sons do bebê.
4 a 9 meses	Continuidade do deitar o bebê de bruços e de costas mostrando um brinquedo na altura dos olhos, o brinquedo deve ser movido para estimular que o bebê realize o seguimento visual vertical e horizontal, enquanto se fortalece o controle cervical. Continuar a oferta de brinquedos para que os bebês os segurem e criar momentos para a junção das mãos, para a estimulação da preensão palmar e do trazer membros superiores à linha média. Iniciar o posicionamento do bebê na posição vertical com os pés apoiados no chão, estimulando coordenação de membros inferiores e motora global. Indicação de brincadeiras de esconde-esconde, de leitura de livros com figuras coloridas, de nomeação de figuras e de formas de incentivar o bebê no balbuciar, para estimulação cognitiva e da linguagem..
9 a 12 meses	Continuidade do deitar o bebê de barriga para baixo ou de costas sendo recomendado que os brinquedos sejam colocados fora do alcance estimulando o bebê a rolar, além do controle cervical e seguimentos visuais. Indica-se formas de brincar de bater palmas e de sentar com apoio para estímulo da coordenação motora fina e global, do controle de tronco e equilíbrio. Para estimulação cognitiva e da linguagem, sugere-se a continuidade da leitura de livros com desenhos, apontando-os, nomeando e descrevendo, e formas de incentivar o bebê a verbalizar.
1 ano a 1 ano e 6 meses	São fornecidas várias opções para estimulação motora fina, do esquema corporal, cognitiva e da linguagem da criança como o desenhar com giz ou lápis; o procurar brinquedos por meio de dicas sobre o tamanho, cor, formato; na leitura de livros pedir que a criança vire as páginas, reproduza sons das imagens desenhadas e tente verbalizar o que é que está sendo apontado; mostrar fotos e nomear as pessoas e os lugares que são familiares e significativos; identificar e nomear partes do corpo na hora do banho, ao vestir e durante as refeições. Recomenda-se motivar a realização dos comportamentos desejados e uma rotina para dormir para prevenção de relutâncias ou despertares noturnos.
1 ano e 6 meses a 2 anos	Para a coordenação motora fina e cognitiva recomenda-se blocos para construir torres; colocar miçanga/canudo grandes em um cordão; montagem de quebra-cabeças de 4, 6 e até 8 peças com formas, cores, animais, frutas ou transportes; brinquedos/objetos para apertar/empurrar/puxar/girar um botão ou uma alavanca; desenhar e pintar com giz de cera e lápis grossos ou a dedo com tinta guache. Para a cognição e linguagem mantém a indicação da leitura de livros todos os dias, sendo pedido que as crianças falem o nome dos animais, cores, formas, tamanhos e partes do corpo. Sugere-se solicitar que a criança ajude nas tarefas simples em casa, permanecendo a recomendação do reforço positivo para estímulo e manutenção dos bons comportamentos
2 anos a 2 anos e 6 meses	Para estimular a coordenação motora global e esquema corporal, indica-se brincadeiras como "Meu Mestre Mandou" com pedido de ações com as partes do corpo; de pegar bolas de diferentes tipos e tamanhos; de subir e descer degraus. Para a estimulação cognitiva e da linguagem, recomenda-se junto com a leitura de livro pedir que as crianças descrevam os detalhes das figuras/desenhos; ensinar o conceito/número "um" usando objetos, ensinar o conceito "eu", "meu", "você" e "seu" por meio de perguntas "quem". A coordenação motora fina e preensão de pinça podem ser estimulados com o desenhar e pintar com giz de cera e lápis, treinando o segurar com o dedo indicador e o polegar.
2 anos e 6 meses a 3 anos	Indica-se para estímulo da motricidade fina e cognição o desenhar linhas e formas; colorir dentro das figuras; empilhar argolas, caixas ou blocos de acordo com o tamanho; colocar miçangas/canudos grandes em um cordão. Para estimulação cognitiva e da linguagem, indica-se a continuidade da leitura de livros com o apontamento das figuras e pedido para nomear e descrever o que vê; o ensinar o conceito "dois" usando objetos; o encontrar cores e imagens idênticas; o brincar de "faz-de-conta". Para a coordenação motora global e equilíbrio, recomenda-se o brincar de ultrapassar obstáculos.

continua

Tabela 2

conclusão

Atividades e orientações por faixa etária.

Faixa etária	Atividades e Orientações
3 a 4 anos	Há a indicação de várias atividades para estímulo da cognição e linguagem como a continuidade na leitura de livros com adição das crianças repetirem as palavras depois do familiar que lê, e de contarem com as próprias palavras o que veem no livro. Em conjunto, incluir nas conversas com os filhos pedidos para dizer o nome, sobrenome, o nome da mãe/pai/irmão/irmã, o uso dos pronomes "ele" e "ela", o pensar e explicar no por que e como das coisas, ensinar opostos por meio do uso de objeto/ações; classificação de cores e de imagens semelhantes mas não exatamente iguais. Para a coordenação motora global e equilíbrio, recomenda-se jogar bolas sentados e em pé usando as mãos e/ou os pés; andar e ultrapassar um caminho de obstáculos. A indicação para estimulação da coordenação motora fina e do refinamento da preensão de pinça ocorre por meio de desenhos para colorir e com pontilhados para completar.
4 a 5 anos	Para a cognição e linguagem, permanece a recomendação da leitura de livros incluindo a criança no contar o que aconteceu na história, pensar e dizer o que pode acontecer em novas histórias. Para estimulação da organização temporal e espacial, cognição e coordenação motora, sugere-se a construção de um calendário com as atividades de cada dia ao longo de uma semana; brincar de "Meu mestre mandou" para praticar "dentro, fora, baixo, alto, desligado, ligado, próximo, longe"; jogos de encaixe e de montar coisas; desenhar com lápis as primeiras letras e figuras humanas com 2 a 4 partes do corpo.

ocupações típicas da idade, como o brincar, o estudar e o autocuidado. Por isso, a elaboração do material educativo também pautou-se na promoção de: a) um ambiente seguro e saudável para o aprendizado, crescimento e desenvolvimento físico, cognitivo e mental; b) participação nas ocupações típicas para idade; c) desenvolvimento de habilidades que possibilitem o engajamento nas ocupações e atividades diárias; d) saúde, do bem-estar e da satisfação com a vida, conforme recomendações da Associação Americana de Terapia Ocupacional²³ e da Associação Canadense de Terapeutas Ocupacionais.²⁴ As entidades propõem a prevenção ou minimização da privação ocupacional, entendendo-se que, dependendo do tipo de ambiente em que uma pessoa vive, pode haver uma limitação no acesso e desfrute de experiências significativas e favoráveis ao desenvolvimento pessoal.^{25,26}

Por fim, em relação à etapa de validação por especialistas, houve uma unânime concordância em relação às atividades sugeridas auxiliarem na estimulação do desenvolvimento da população alvo do material, sendo realizadas sugestões para uma escrita mais didática e impessoal. As sugestões foram acatadas, gerando a versão final.¹⁴

Considerações finais

Na atual pandemia de COVID-19, a mídia social tem sido um recurso para a disseminação de conheci-

mento, especificamente na divulgação de materiais educativos para distintas populações e finalidade. O presente artigo apresentou o desenvolvimento de um material educativo composto por sugestões de atividades e orientações para serem realizadas por familiares com seus filhos, na circunstância do isolamento social imposto pela pandemia. Tais atividades e orientações visam a continuidade do desenvolvimento das habilidades infantis e a concretização de ocupações e papéis ocupacionais típicos da idade. A elaboração do material foi pautada no compromisso ético de tornar público um conhecimento científico para familiares com crianças que recentemente viveram a interrupção dos seus cotidianos usuais. A audiência do material educativo também pode ser estendida para os profissionais da saúde e da educação que atuam na assistência e orientação destes familiares. O presente artigo possibilita subsidiar o processo de ensino e das atividades de extensão universitária que visem o desenvolvimento infantil, especificamente na primeira e segunda infâncias.

A metodologia adotada para elaboração do material seguiu diversos procedimentos. Utilizamos a revisão da literatura que propiciou que as atividades e orientações fossem baseadas nos marcos e princípios do desenvolvimento infantil e em formas de estimulação deste desenvolvimento, considerando a importância do fazer e das ocupações para o desenvolvimento e a existência humana. A validação por especialistas forneceu maior grau de fiabilidade

quanto ao potencial de estimulação das atividades e de sua qualidade e eficácia. Conclui-se que o material produzido, enquanto estratégia de tradução/transferência de conhecimento, pode contribuir para o manejo da interrupção abrupta das ocupações infantis, garantindo aos familiares acesso à orientações e sugestões de atividades que favorecem a estimulação e a continuidade do desenvolvimento de bebês e crianças de 0 até 5 anos.

A despeito dos cuidados tomados, não nos foi possível inferir a avaliação dos familiares sobre o material produzido. Do mesmo modo, apenas profissionais de uma região do país foram consultados, o que nos impede de assegurar a validade cultural do material em outros contextos. Pesquisas futuras deverão aplicar modelos de investigação quanti-

qualitativa para identificar a utilidade do material em grupos diversos. Destaca-se que as atividades sugeridas não são excludentes, mas sugeridas como estratégias ocupacionais, dentre tantas outras, que podem estimular o desenvolvimento infantil e possibilitar a concretização de ocupações e papéis ocupacionais típicos da infância.

Contribuição dos autores

Figueiredo MO contribuiu com a concepção teórica e metodológica do estudo, coleta de dados, discussão e redação. Alegretti AL e Magalhães L contribuíram no aporte teórico e metodológico e revisão final. Todos os autores aprovaram a versão final do artigo.

Referências

- Hammell KW. Engagement in living during the Covid-19 pandemic and ensuing occupational disruption. [Internet], 2020. [acesso 5 set 2020]. Disponível em: http://caot.ca/document/7179/Ensuring%20occupational%20disruption.pdf?fbclid=IwAR0Goed3XIPpEME4wbPrJ2CnsLuY_WzIBBt6NncdCYoDg14k8rAG6-cKEU
- WHO (World Health Organization). Coronavirus disease (COVID-19) advice for the public. [Internet], 2020. [acesso 5 set 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus2019/advice-for-public>
- Mynard L. Normal life has been disrupted. Managing the disruption caused by COVID-19. An Occupational Therapy Guide I. [Internet], [acesso 5 set 2020]. 2020. Disponível em: <https://otaus.com.au/publicassets/af4690026f6aea11940405056be13b5/OT%20Guid%20COVID-19%20March%202020.pdf?246d3087-7f6d-ea11-9404-005056be13b5>
- Summerfield D. The invention of post-traumatic stress disorder and the social usefulness of a psychiatric category. *Brit Med J.* 2001; 322: 95-8.
- Wilcock AA. Occupation for Health. *Brit J Occup Ther.* 1998; 61(8): 340-5.
- Rodger S, Ziviani J. Children, their environments, roles and occupations in contemporary society. In: S Rodger, J Ziviani. *Occupational therapy with children: understanding children's occupations and enabling participation.* Oxford, UK: Blackwell Publishing; 2006. p. 3-18.
- Thibeault R. Occupation and the rebuilding of civil society: notes from the war zone. *Journal of Occupational Science.* 2002; 9: 38-47.
- Hoffmann T, Worrall L. Designing effective written health education materials: Considerations for health professionals. *Disabil Rehabil.* 2004; 26 (19): 1166-73.
- Chan A, Nickson CP, Rudolph JW, Lee A, Joynt GM. Social media for rapid knowledge dissemination: early experience from the COVID-19 pandemic. *Anaesthesia.* 2020; 75(12): 1579-82.
- Polit DF, Beck CT. Tipos específicos de pesquisa. In: Polit DF, Beck CT. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem.* 7 ed. Porto Alegre, RS: Artmed; 2011. p. 316-38.
- Echer IC. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Rev Latino-Am Enferm.* 2005;13(5): 754-7.
- Grant MJ, Booth A. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal.* 2009; 26: 91-108.
- Souza Â, Pellanda LC. A diagramação de textos científicos tornou-se uma atividade secundária? *Rev HCPA.* 2010; 30 (2): 196-197.
- Figueiredo MO, Alegretti AL. Atividades para familiares realizarem com os filhos em casa. São Carlos: UFSCar/CPOI, 2020. ISBN: 978-65-86558-04-3. Disponível em: <http://www.sibi.ufscar.br/arquivos/atividades-para-familiares-realizarem-com-os-filhos-em-casa.pdf>
- Noer C, Halpern R. O pediatra e a promoção do desenvolvimento infantil: otimizando a consulta. *Residência Pediátrica.* 2018; 8(3): 156-162.
- Silk JS, Redcay E, Fox, NA. Contributions of social and affective neuroscience to our understanding of typical and atypical development. *Dev Cogn Neurosci.* 2014; 8: 1-6.
- Amorin RCA, Laurentino GEC, Barros KMFT, Ferreira, ALPR, Moura Filho AG, Raposo MCF. Programa de saúde da família: proposta para identificação de fatores de risco para o desenvolvimento neuropsicomotor. *Rev Bras Fisioter.* 2009;13(6): 506-13.
- Papalia DE, Olds SW, Feldman RD. *Desenvolvimento Humano.* 8 ed. Porto Alegre: ARTMED Editora S.A.; 2006.
- CDC (Centers For Disease Control And Prevention). Learn the Signs. Act Early. [Internet], 2020. [acesso 5 set 2020]. Disponível em: https://www.cdc.gov/ncbddd/actearly/index.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2F%2Fwww.cdc.gov%2Ffactearly%2Findex.html

20. Rosa Neto F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed; 2002.
21. Rosa Neto F. Manual de avaliação motora: intervenção na educação infantil, ensino fundamental e educação especial. 3 ed. rev. Florianópolis: DIOESC; 2015.
22. Warshaw SP. HelpV...at Home 0-3. Developmental Support and Information. Handouts for Families with Infants and Toddlers Birth to Three. (2 ed.). Palo Alto, CA: Vort Corporation; 2006.
23. American Occupational Therapy Association. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo - 3ª ed. traduzida. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo. 2015; 26 (esp): 1-49.
24. Canadian Association of Occupational Therapists. Enabling occupation: An occupational therapy perspective (Rev. ed.). Ottawa, ON: CAOT Publications ACE; 2002.
25. Occupational Therapy Australia. Position Paper: Occupational deprivation. [Internet], 2016. [acesso 5 set 2020]. Disponível em: [https://otaus.com.au/publicassets/5e5829df2503e911a2c2b75c2fd918c5/Occupational%20Deprivation%20\(April%202016\).pdf](https://otaus.com.au/publicassets/5e5829df2503e911a2c2b75c2fd918c5/Occupational%20Deprivation%20(April%202016).pdf)
26. Whiteford G. Occupational Deprivation: Global Challenge in the New Millennium. Brit J Occup Ther. 2000; 63 (5): 200-4.

Recebido em 15 de Outubro de 2020

Aprovado em 25 de Novembro de 2020